

Análise de dados

Neste capítulo, analisamos os dados levantados por meio da aplicação dos questionários e das gravações dos elogios provocados. Numa primeira etapa, faremos a análise referente às respostas encontradas nos questionários. Nesta parte da pesquisa, conforme mencionado anteriormente, buscamos identificar o ideal das posturas consideradas mais e menos adequadas pelos cariocas para reagir a elogios em interações cotidianas. Acreditamos que a verificação da existência de um possível modelo canônico constitui o primeiro passo rumo ao (re)conhecimento dos aspectos linguísticos e culturais que norteiam as ações e as reações possíveis e esperadas para este ato de fala – resposta a elogio.

Como vimos, as funções dos elogios são variadas. As pessoas podem fazê-los para manter ou estabelecer uma relação social, para reforçar a ação desejada ou para suavizar o discurso de um orador antes de proferir um ato de ameaça a face, por exemplo (Holmes, 1986). Ainda que os elogios pareçam ser atos de fala funcionalmente complexos, são geralmente destinados a fazer com que os outros se sintam bem, ou seja, sua principal função é mais afetiva e social do que referencial ou informativa, servindo como "lubrificantes sociais" (WOLFSON, 1983, apud HOLMES, 1998).

Sabe-se, entretanto, que esses atos de fala possuem valores específicos, atribuídos por cada cultura, refletindo a percepção que cada uma tem sobre face e polidez (cf. CHEN, 2003). Em sua pesquisa com falantes de inglês da Nova Zelândia, Holmes (1986) encontrou a aceitação como resposta mais frequente a elogios, por outro lado, esse mesmo tipo de investigação, feito com falantes chineses (cf. WANG e TSAI, 2003), mostrou que a tendência foi demonstrar surpresa e discordância.

Além disso, é possível verificar que, dentro de cada cultura, existe um modelo de uso ideal para esses atos de fala que nem sempre coincide com o uso real dos mesmos. Em pesquisa com falantes americanos, por exemplo, Pomerantz (1978, apud WANG e TSAI, 2003) observou que o resultado encontrado das RE desviava dos modelos ideais que indicavam a aceitação como forma mais polida, revelando-se uma prevalência pelas divergências e pelas rejeições. Segundo sua análise, a divergência e a rejeição poderiam referir-se ao desejo de minimizar a atitude de autoelogio. Todas essas diferenças advêm dos diversos modos como cada cultura determina seu ideal de interação social, ou seja,

como cada uma entende suas normas de polidez. Assim, ‘fazer com que o outro se sinta bem’ torna-se uma tarefa arriscada, pois depende de conhecimentos que vão além de boas intenções com o próximo, de conhecimentos de ordem cultural e pragmática.

Enfim, como mencionamos anteriormente, são muitos os estudos que buscam verificar e demonstrar o comportamento sociolinguístico dos falantes de várias culturas/culturas específicas, assim como as diferenças de comportamentos entre culturas, relativos à realização dos elogios e de suas respectivas respostas. Por esse motivo, compartilhamos da opinião de Holmes e Brown (1987) sobre a necessidade de os profissionais envolvidos com o ensino de línguas estrangeiras serem capazes de desenvolver, nos aprendizes, as habilidades de reconhecimento e de uso desse ato de fala na língua alvo, para que o mesmo possa interagir adequadamente.

Em seus estudos, Holmes (1996) afirma que, na maior parte das vezes, os elogios se referem a poucos aspectos, como aparência física, habilidades sociais, poses e características da personalidade. Adotamos, então, essas mesmas categorias para situar os tópicos dos elogios que servem de base para as reações que analisamos nesta pesquisa.

3.1 Os questionários

Tendo como principal objetivo a verificação dos ideais de conduta existentes a esse respeito, entre os falantes cariocas, foi solicitado aos informantes, por meio de questionário, que escolhessem sempre duas opções de respostas para cada situação, ou seja, a opção considerada a mais e a menos adequada para cada caso. Em todas as situações, procuramos fornecer respostas que representassem as categorias: aceitação e rejeição. Muitos autores (cf. HERBERT, 1986; HOLMES, 1996 e BILLMEYER, 1990) consideram o desvio (ou fuga) como uma categoria à parte, entretanto, entendemos que o mesmo estará sempre vinculado às categorias aceitação ou rejeição. Assim, o conjunto de respostas de cada situação apresentada no questionário tem sempre como base essas duas categorias - desdobradas num repertório de diferentes comportamentos, além da possibilidade de o informante acrescentar outras respostas que julgue preferível.

Todas as respostas foram construídas com formas que chamaríamos cristalizadas do repertório linguístico do PB, que podem ser facilmente encontradas nas interações comuns, e por isso julgadas como sedimentadas no imaginário do comportamento padrão dos falantes brasileiros. Cada situação será analisada quanto à proximidade (distância social) entre elogiador e elogiado, ao sexo e ao contexto situacional (mais ou menos formal). Apresentaremos separadamente os dados obtidos das respostas masculinas e das femininas para, por fim, levantarmos as discussões cabíveis, conforme veremos adiante.

Consideramos importante ratificar que entendemos a aplicação desse questionário como uma tentativa de identificação das posturas internalizadas no imaginário do comportamento sociolinguístico do carioca como as mais e as menos adequadas para as situações apresentadas. Os resultados encontrados não representam, em hipótese alguma, a totalidade das reações possíveis para esses casos. Acreditamos que, a partir da análise desses dados – embora estes representem uma parcela reduzida dos usos, pode-se elaborar um repertório mais seguro de reações adequadas e inadequadas, que seja útil no processo de ensino/aprendizagem de questões pragmáticas sobre o ato de fala elogio, para alunos de PL2E.

Passemos à análise, então.

3.1.1 Aparência física

A escolha desta categoria para iniciarmos nossa investigação não se deu por acaso. Em primeiro lugar, consideramos que a mesma parece contemplar bastante diversidade de tópicos que podem ser elogiados, o que, conseqüentemente, posiciona-a num lugar de destaque entre as demais. Neste universo, como todos sabemos, os elogios podem percorrer toda a extensão do corpo humano, sejam eles sobre cada parte em si mesma ou sobre o resultado de infinitas formas de ações que visem, de alguma forma, modificar e melhorar a sua imagem. Em segundo lugar, consideramos relevante explorar um aspecto da interação humana que tem um conjunto de regras de uso bastante complexo, formulado a partir de valores que podem variar, significativamente, de uma cultura para outra, o que pode ocasionar uma variedade de interpretações sobre ideais de realização e

de recepção do mesmo. Por esta razão, decidimos escolher esta categoria de elogios não apenas para iniciar nossa análise, mas também para observá-la de maneira mais abrangente.

3.1.1.1

Situação 1 – Amigos do mesmo sexo

Nesta situação, referente à primeira questão do questionário, foi sugerido que o informante escolhesse as formas mais e menos adequadas para responder ao elogio de um amigo do mesmo sexo, relativo à sua aparência física, num encontro social - '*Nossa, como você tá bonita/o!*'. O foco principal de nossa investigação, aqui, volta-se para verificar a adequação desse tipo de elogio entre pessoas próximas do mesmo sexo.

As formas de reação foram distribuídas em seis possibilidades respostas, que esquematizamos, abaixo, para uma melhor visualização:

a) Aceitação simples com agradecimento	Obrigada/o
b) Aceitação com autoelogio	Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!
c) Aceitação com pedido de reforço	Você acha mesmo?
d) Rejeição com indiferença	Não responde
e) Rejeição com desvio	Ah, o que é isso...são seus olhos!
f) Outras	Espaço para respostas pessoais

No que se refere ao contexto e ao grau de proximidade entre os interlocutores, trata-se de uma situação informal - *uma festa* – e de pessoas muito próximas – dois amigos (dois homens ou duas mulheres). A seguir, apresentamos separadamente os dados das respostas masculinas e das femininas, para, então, discutirmos sobre a análise das possíveis reações para esse elogio.

3.1.1.1.1 O que dizem as mulheres

Entre as mulheres, no que tange à escolha da resposta mais adequada, se pensarmos a linguagem como um jogo discursivo, poderíamos arriscar a dizer que houve uma *vitória* expressiva da aceitação simples, indicada pela opção ‘*Obrigada*’, com nove (9) informantes, *contra* apenas uma (1) opção pela aceitação com autoelogio, - ‘*Você dá uma voltinha e diz: Olha que espetáculo!*’. Holmes (1986) menciona o fato de que, geralmente, as mulheres não só recebem mais elogios sobre a aparência como se elogiam mais a esse respeito, o que julgamos poder ser a causa desse resultado.

Em se tratando de cultura carioca, entretanto, o mesmo nos revela um dado inusitado: a preferência pela estrutura linguística menos marcada da aceitação simples – ‘*Obrigada*’ - traz uma visão conflitante com a do estereótipo da postura das mulheres da cidade do Rio de Janeiro, em situação informal. Sabe-se que a mulher carioca geralmente é retratada como um ser de posturas extremadas: gestos largos - do sorriso à movimentação do corpo; tom de voz elevado e expressões explícitas e exageradas das emoções (GOSLIN, 2000). No mundo inteiro (e também em muitos lugares do Brasil), há quem afirme que a mesma ‘usa o corpo inteiro para falar’(idem, p.35). No entanto, a expressão internalizada como a mais adequada para responder a um elogio de pessoa do mesmo sexo, com alto grau de proximidade, em situação informal indica uma postura mais *recatada*, com um simples ‘*Obrigada*’.

Quanto às formas consideradas menos adequadas para esse tipo de elogio, tivemos o seguinte resultado: sete (7) informantes escolheram a rejeição, sendo quatro (4) com indiferença – ‘*Não responde*’ e três (3) com desvio – ‘*Ah, o que é isso...são seus olhos!*’; e três (3) escolheram a aceitação, sendo duas (2) com autoelogio - ‘*Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!*’, e uma (1) com pedido de reforço – ‘*Você acha mesmo?*’.

Como pudemos observar, as mulheres consideraram adequado aceitar o elogio, por meio, preferencialmente, da forma de agradecimento canônico ‘*obrigada*’, e apontaram a rejeição como postura inadequada, avaliando a indiferença, ou seja, não responder, como a pior forma de expressá-la.

Vejamos como reagem os homens.

3.1.1.1.2 O que dizem os homens

Entre os homens, as opções apontadas como mais adequadas para responder ao elogio em questão foi o seguinte: oito (8) informantes escolheram a aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigado*’ e dois (2) optaram pela rejeição, sendo uma (1) opção com indiferença - ‘*Não responde*’ e uma (1) com resposta pessoal – ‘*Fala sério!*’.

Quanto às respostas escolhidas como menos adequadas, verifica-se que a maioria pertence à forma de rejeição, com cinco (5) opções para a que indica indiferença - ‘*Não responde*’; e uma (1) para a que nega a veracidade da informação contida no elogio, desviando a avaliação para outra causa– ‘*Ah, o que é isso...são seus olhos...*’. A aceitação foi indicada como inadequada, quando expressa pelas formas com autoelogio - ‘*Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo*’, com três (3) escolhas, e para a forma com pedido de reforço – ‘*Você acha mesmo?*’, com uma (1) escolha.

Consideramos como uma quebra de expectativa o alto índice de aceitação desse elogio, por parte dos homens. Em primeiro lugar, por acreditarmos que a própria categoria do mesmo - aparência física, geralmente, não é considerada adequada nas relações entre homens, na cultura brasileira, ainda que estes sejam próximos, o que, esperávamos, pudesse provocar uma recusa do mesmo. É do conhecimento comum, no Brasil, a ideia que ‘homem não acha outro homem bonito’, ou, pelo menos, que ele deve evitar se manifestar a respeito. Vale ressaltar que não afirmamos a inexistência desse tipo de elogio entre os brasileiros, mas sim que o mesmo não é considerado como uma forma usual de interação masculina. Essa ideia pode ser constatada em diversas esferas de expressão popular, como nos exemplos que sugerimos como consulta, de dois fóruns de debates encontrados na internet¹, em que jovens expressam suas opiniões sobre esse tópico.

¹ Cf.: <http://www.forumjogosonline.com.br/showthread.php?t=3441> - ‘*!!!Homem bonito....que conversa é essa???!!!!!*’

<http://forum.cifraclub.terra.com.br/forum/11/166663/> - ‘*Homens podem achar outros homens bonitos? [opinião da galera] [não sou gay, antes q digam]*’

Em segundo lugar, acreditamos que a própria estrutura linguística do elogio também não seja característica das interações masculinas em que homens elogiam outros homens, pois os elementos lexicais que a constituem estão, geralmente, associados ao universo linguístico feminino, como a interjeição *nossa!* e o uso do adjetivo *'bonito'*, fato que poderia ocasionar uma rejeição total do elogio, o que não foi verificado.

O tabu que cerca essa questão pode ser verificado, observando-se as estratégias mais comuns, usadas pelos homens, em caso de necessidade de uma avaliação a respeito da beleza ou da aparência física de outro homem. Trata-se de um vasto repertório de expressões que interpretamos como possíveis controladoras do nível de emoção a ser demonstrada, no momento da interação. Assim, são preferidas formas como 'bacana', 'maneiro' (em regiões como o Rio de Janeiro), 'boa pinta' ou 'você está bem, cara', por exemplo.

Além disso, por entendermos que algumas das estruturas apresentadas como respostas tampouco pertencem ao universo linguístico masculino, quando estes interagem entre si, como a opção composta de uma expressão formulaica - *'Olha que espetáculo!'* e de um movimento corporal *'dar uma voltinha'* e a opção - *'Ah, o que é isso...são seus olhos...'*, era esperado que as mesmas fossem escolhidas, pela grande maioria, como formas menos adequadas, o que também não ocorreu. A manutenção dessas estruturas na situação apresentada aos homens teve como objetivo a verificação da existência de formas de respostas exclusivas do universo feminino, e, em caso afirmativo, se as mesmas seriam, por essa razão, rejeitadas. Ainda que nem uma das duas possibilidades tenha realmente obtido sequer uma escolha como forma mais adequada, também não obteve unanimidade como inadequada, já que a pior postura diz respeito à resposta que ignora o elogio - *'Não responde'*.

Vejamos, finalmente, o que podem significar todas essas escolhas.

3.1.1.1.3 Discutindo

O resultado geral das respostas, encontrado nesta situação, demonstra uma total aceitação do elogio sobre aparência física, entre amigos do mesmo sexo. O número reduzido de respostas que indicam a rejeição como melhor atitude – apenas duas, entre os homens, – *'Fala sério!'* e *"Não responde"* reforça essa constatação. Verificou-se,

também, que a forma preferida para expressar essa reação, considerada, portanto, a mais adequada, foi o agradecimento simples – ‘obrigada/o’, ou seja, sem autoelogio ou pedido de reforço.

As principais formas escolhidas para respostas consideradas menos adequadas de resposta foram a rejeição expressa por meio da indiferença - ‘*não responde*’ e a aceitação com autoelogio - ‘*Você dá uma voltinha e diz: olha que espetáculo*’, com maior indicação da primeira. A escolha da forma com autoelogio, contudo, suscitou-nos uma dúvida a respeito da sua causa entre os homens, pois, tanto pode ter sido feita como demonstração de evitação de um autoelogio como de uma rejeição pela estrutura de caráter feminino da resposta.

Holmes (1996), em artigo sobre o papel dos elogios nas interações homem-mulher, constata que, geralmente, as mulheres não só recebem mais elogios sobre a aparência como se elogiam mais a esse respeito, e que as respostas dos homens, geralmente, refletem uma avaliação do assunto como algo inapropriado, tanto de mulher para homem como de homem para homem. Assim, a imposição de uma avaliação da imagem de um homem feita por outro homem, dentro desse espaço não autorizado, poderia representar um ato de ameaça à face negativa (cf. Brown & Levinson, 1987) do elogiado, o que se não verificou, na presente situação. Acreditamos, entretanto, que a preferência pela aceitação, aqui encontrada, possa não estar ligada ao fim ou a não existência da inadequação desse tópico de elogio entre homens. Julgamos que a causa desse resultado possa estar relacionada a outros aspectos da cultura brasileira que orientam a conduta de seus indivíduos em suas interações sociais e comunicativas, como a preferência pela manutenção da harmonia social, com o máximo de evitação do confronto de opiniões (cf. MEYER, 2002). Entendemos que esse comportamento interpessoal moldado para o distanciamento do conflito faz com que ele seja cooperativo em suas interações e, por consequência, tenha dificuldade de expressar uma opinião desfavorável.

Dessa forma, acreditamos que a escolha da aceitação como resposta adequada, tanto por homens como por mulheres, pode ser entendida como estratégia para a manutenção do vínculo positivo entre os falantes, proposto pelo elogio (uma opinião favorável). Pareceu-nos, nesse caso, que, com relação ao dilema de Pomerantz (1978), a tentativa de manutenção de solidariedade proposta pelo elogio se sobrepôs ao risco de se ferir o princípio de modéstia (LEECH, *apud* WILSON, 2008) com o autoelogio da aceitação, ainda que este seja simples.

Examinemos, a seguir, se a mudança do sexo do elogiador, nessa mesma situação, interfere nas escolhas de respostas.

3.1.1.2

Situação 2 – Amigos do sexo oposto

Esta situação apresenta o mesmo elogio da situação anterior e o mesmo conjunto de respostas possíveis. A diferença situa-se no sexo do elogiador, que agora é oposto ao do elogiado. Assim, a pergunta *‘E se na mesma situação fosse um amigo? (amiga, se o entrevistado for homem)’* refere-se ao elogio *‘Nossa, como você está bonita/o!’*, feito entre duas pessoas próximas, num contexto informal. Objetivamos investigar com essa questão se a diferença do sexo do elogiador interfere na postura do elogiado para reagir a um mesmo elogio. Mais uma vez, apresentaremos os resultados por sexo para, em seguida, analisarmos o resultado de forma mais ampla.

3.1.1.2.1

O que dizem as mulheres

Quando elogiadas sobre sua aparência física por homens com quem mantêm uma relação próxima de amizade, as mulheres apresentaram-se bastante receptivas. Essa afirmação pode ser constatada com o resultado encontrado, em que, das dez entrevistadas, todas escolheram a expressão *‘Obrigada’* como resposta mais adequada. Quanto à forma menos adequada, a maioria optou pela rejeição, ocorrendo nove (9) escolhas, ficando a forma com indiferença – *‘Não responde’* com cinco (5) escolhas e a forma com desvio – *‘Ah, o que é isso...são seus olhos’*- com quatro (4). Houve apenas uma (1) escolha da aceitação com autoelogio - *Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!’*- como forma menos adequada.

Confrontando esses resultados com os da situação anterior, podemos observar que a postura mais contida, representada pela aceitação simples – *‘Obrigada’*, permaneceu considerada como a mais adequada. Com relação às formas menos adequadas, pode-se

observar um maior consenso, se considerarmos a redução do número de opções de respostas e a permanência da rejeição como a postura escolhida, nas duas situações.

3.1.1.2.2

O que dizem os homens

Ao compararmos o resultado desta situação com a anterior, verificamos que, quando o elogio sobre a aparência física é realizado por uma mulher, a reação dos homens difere de maneira expressiva. Todas as respostas consideradas como mais adequadas foram da categoria aceitação, distribuídas da seguinte maneira: cinco (5) escolhas para a forma com agradecimento – ‘*Obrigado*’ e cinco (5) para a forma com pedido de reforço do elogio – ‘*Você acha mesmo?*’.

As menos adequadas se dividiram entre a rejeição - com cinco (5) escolhas, sendo três (3) para a forma com indiferença – ‘*Não responde*’ e duas (2) para a forma com desvio – ‘*Ah, o que é isso...são seus olhos*’; e a aceitação, também com cinco (5) escolhas, sendo quatro (4) para a forma com autoelogio - ‘*Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!*’ e uma (1) para a forma com pedido de reforço – ‘*Você acha mesmo?*’. Neste caso, observa-se um equilíbrio entre a aceitação e a rejeição. Acreditamos que as escolhas da resposta – ‘*Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!*’ podem ter sido feitas pelo mesmo motivo analisado na situação anterior, ou seja, por ser uma forma de expressão tipicamente feminina, e não exatamente por significar uma expressão de autoelogio.

Como podemos observar, todas as respostas consideradas mais adequadas pertencem a uma só categoria: a aceitação, ainda que tenham se dividido entre duas formas: a aceitação simples – ‘*Obrigado*’ e a outra com pedido de confirmação e reforço ‘*Você acha mesmo?*’. Consideramos que o fato de a estrutura que pede reforço do elogio ter obtido um número expressivo de escolhas sugere um grau elevado de satisfação pela avaliação recebida, podendo significar um desejo de prolongamento do mesmo. Acreditamos que o alto índice de aceitabilidade dos homens, encontrado nesta situação, pode estar vinculado também à relação de proximidade entre os interactantes (dois amigos).

3.1.1.2.3 Discutindo

Embora os resultados tenham sido os mesmos encontrados na situação anterior, no que se refere à reação ao elogio, mantendo-se a aceitação como forma mais adequada e a rejeição como menos adequada, pode-se considerar o gênero do elogiador como um fator de interferência na decisão dos falantes masculinos, tendo em vista que os mesmos não apresentaram nenhum tipo de reação negativa ao elogio, como ocorrido naquela situação.

Considerando, ainda, o resultado anterior, observa-se que, apesar de a aceitação ter sido apontada como a melhor resposta tanto por homens como por mulheres, estas parecem ter mais facilidade em aceitar do que aqueles. Este aspecto pode estar amparado em uma questão cultural, pois reflete a desigualdade nas relações entre homens e mulheres. Wolfson (1984, *apud* HOLMES, 1996) afirma que esse fato pode ter sua explicação na desigualdade da relação de poder entre ambos, em que as mulheres ocupam uma posição social subordinada aos homens em muitas culturas. Por essa razão, segundo a autora, a mulher é destinatária principal de muitas formas de julgamentos sociais, inclusive em formas de elogios. Consideramos, por outro lado, que esse resultado pode representar também a característica mais afiliativa e cooperativa do comportamento linguístico feminino, descrito por Holmes (1996).

Quanto aos homens, entendemos que, na presente situação, a variação de suas escolhas entre agradecimento e pedido de reforço do elogio como as formas mais adequadas pode denotar, além de uma expressiva satisfação e conforto com a avaliação positiva, uma obrigação de se manter receptivo a uma possível tentativa potencial de sedução, ainda que remota.

O elogio de um homem à aparência física de uma mulher sempre foi considerado como um dos principais atos da conquista masculina. Por essa razão, ainda que o mesmo seja feito apenas com a intenção de se manter uma relação de solidariedade, numa interação comunicativa, pode gerar interpretações sobre interesses de conotação sexual, o que o transforma em um terreno sempre instável, podendo haver equívoco de interpretação quanto às intenções do elogiador. Apesar disso, na cultura brasileira, é uma prática comum e, de uma forma geral, muito bem aceita. Apenas em situações de extrema formalidade ou quando o elogio é feito de forma muito insistente e/ou com o uso de expressões vulgares, pode ser considerado indevido. O oposto, ou seja, o elogio de uma

mulher à aparência física de um homem nunca teve (e, acreditamos, ainda não ter) o mesmo grau de aceitabilidade, ainda que, hoje em dia, não seja mais de todo impróprio. Pelo fato de ter sido, durante muito tempo, um ato típico do universo masculino, permitido às mulheres somente em caráter muito especial, há, ainda hoje, certo tom de interdição em torno dessa prática. Por esses motivos, o elogio de mulheres sobre a aparência física de um homem pode ser considerado como uma ação de caráter delicado, que requer o conhecimento de muitas regras sociais e culturais para que não seja considerada uma inadequação. Acreditamos, portanto, tratar-se de uma questão importante a ser trabalhada com os aprendizes de PL2E.

Outro aspecto que nos parece relevante, emerso desta situação, refere-se ao fato de o alto grau de aceitação poder indicar que a polidez carioca é voltada para a elevação do outro, mas não para autodesmerecimento, como na polidez chinesa, por exemplo, (cf. CHEN, 1993), ao menos no que diz respeito ao ideal de polidez. Assim, tanto a realização quanto a recepção do elogio podem ser interpretadas como atitudes positivas pelos falantes cariocas.

A seguir, ainda dentro da categoria de elogios sobre aparência física, apresentamos uma situação que visa à investigação do contexto e do grau de proximidade como fatores de interferência na reação dos informantes para reagir ao elogio apresentado.

3.1.1.3

Situação 3 – Colegas do sexo oposto em ambientes mais formais

A situação que analisamos, a seguir, apresenta um elogio sobre aparência física, feito a uma pessoa do sexo oposto do elogiador, num ambiente de trabalho (ou de estudo), sendo que os mesmos (elogiador e elogiado) acabaram de se conhecer, pois se trata do segundo dia de trabalho ou de curso do elogiado.

As respostas apresentadas aos informantes foram elaboradas de acordo com os seguintes significados:

a) Aceitação simples com agradecimento	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com retribuição	‘Obrigada/o, você também.’
c) Rejeição com desvio	‘Você que é muito gentil’
d) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
e) Rejeição direta	‘Eu? Que nada!’
f) Outras	Resposta pessoal

O tópico sobre elogios a respeito de aparência física entre pessoas do sexo oposto foi apresentado acima, mas com interlocutores que mantinham um alto grau de proximidade, e estavam inseridos num contexto informal. Nesta nova situação, pretendemos verificar se a mudança para um contexto mais formal, criado pelo ambiente de trabalho, e se o distanciamento social bastante elevado pelo pouco tempo de contato entre os interlocutores apresentam-se como fatores de interferência na postura do elogiado para reagir ao elogio recebido.

Neste caso, não especificamos a relação de poder existente entre os interactantes, embora saibamos da existência desse tipo de relação em todo encontro comunicativo. Segundo Locher (2004, apud CULPEPER, 2008), o exercício do poder ocorre em qualquer tipo de circunstância em que duas ou mais pessoas interajam, envolvendo a negociação de posições simétricas ou assimétricas entre os interlocutores. Sendo assim, apesar de nosso foco de interesse, neste momento, não apontar para esse fator, reconhecemos a potencialidade do mesmo como uma das possíveis causas de interferência nas escolhas das respostas a qualquer tipo de elogio.

Passemos aos dados.

3.1.1.3.1 O que dizem as mulheres

Mais uma vez, a aceitação do elogio à aparência física figurou entre as respostas consideradas mais adequadas pelas mulheres, visto que, das dez (10) respostas para a observação '*Nossa, como você é bonita!*', feita por um colega de trabalho, seis (6) são referentes à opção da aceitação simples com agradecimento – '*Obrigada*'. Esta opção de resposta trazia ainda a possibilidade de escolha de uma expressão facial para acompanhar o agradecimento – sorrindo; sorrindo sem graça e séria. Das seis respostas, uma (1) escolheu '*sorrindo*', três (3) escolheram '*sorrindo sem graça*', uma (1) escolheu '*um sorriso breve*' (resposta pessoal) e uma (1) não escolheu nada. Além dessa opção, quatro (4) informantes escolheram a rejeição como resposta mais adequada, sendo uma (1) com a rejeição direta – '*Eu? Que nada!*', e três (3) com rejeição com desvio – '*Você é que é muito gentil.*'

O resultado dessas escolhas mostra uma diferença de atitude relativa ao mesmo tipo de elogio vindo de elogiador com maior grau de proximidade. Embora os dois casos indiquem a aceitação simples *‘Obrigada’* como forma preferida de resposta, o segundo não apresenta a unanimidade do primeiro, visto que aparecem opções de respostas que rejeitam o elogio, seja de forma simples ou através de desvio.

Quanto às respostas consideradas menos adequadas para essa situação, obtivemos quatro (4) escolhas para a aceitação com retribuição – *‘Obrigada, você também’*, quatro (4) para a rejeição direta - *‘Eu? Que nada!’*, e duas (2) para a rejeição com indiferença – *‘Não responde’*. A escolha da aceitação com retribuição como inadequada sugere uma preocupação por parte das mulheres em não permitir um desdobramento do clima de intimidade que esse tipo de elogio pode provocar, assim como a escolha da rejeição com desvio pode indicar uma dificuldade quanto a discordância.

3.1.1.3.2

O que dizem os homens

Os homens optaram pela rejeição como forma mais adequada para reagir a este elogio. As reações masculinas mostraram, ainda, um resultado surpreendentemente inverso ao resultado feminino relativo às formas consideradas como as mais adequadas para responder ao elogio em questão. Enquanto a aceitação simples com agradecimento- *‘Obrigado’* obteve quatro (4) escolhas, a rejeição obteve seis (6) escolhas, sendo três (3) para a forma direta - *‘Eu? Que nada!’* e duas (2) para a forma com desvio - *‘Você que é muito gentil’* e uma (1) escolha para a forma com indiferença – *‘Não responde’*.

Ainda com relação à resposta com aceitação simples, que inclui algumas expressões faciais para acompanhar a aceitação, verificou-se a preferência dos homens pela forma *‘sorrindo’*, com três (3) escolhas, seguida de *‘sorrindo sem graça’* com uma (1) escolha, o que pode representar também uma diferença de postura entre os gêneros.

A rejeição também foi escolhida como forma menos adequada, com oito (8) respostas, sendo a forma com indiferença – *‘Não responde’* com cinco (5) escolhas; a forma direta - *‘Eu? Que nada!’* com duas (2) e a forma com desvio – *‘Você que é muito gentil’* com uma (1). A aceitação com retribuição do elogio – *‘Obrigado, você também.’* foi indicada com duas (2) escolhas.

Parece-nos interessante observar, nas escolhas masculinas, que a rejeição foi considerada, a um só tempo, a forma mais e menos adequada para responder a esse tipo de elogio. Entendemos que a principal distinção entre as duas pode estar em negar ou desviar a causa do elogio, como postura positiva e ignorá-lo, como principal postura negativa.

3.1.1.3.3 Discutindo

Esses resultados nos sugeriram que, embora a aceitação tenha se configurado como resposta mais adequada para as mulheres, não pareceu representar necessariamente uma satisfação pelo elogio recebido. Ao observarmos o conjunto de respostas (além da aceitação, a escolha das expressões faciais, as opções de rejeição e o resultado das respostas consideradas menos adequadas) pareceu-nos que a principal intenção refere-se à tentativa de evitação de discordância direta com o interlocutor, em virtude de uma situação pouco confortável gerada pela situação de intimidade e informalidade provocada pelo elogio de pessoa não próxima. Acreditamos que, neste caso, a mulher, quando elogiada, por encontrar-se numa relação de poder inferior em decorrência do novo ambiente de trabalho, busca evitar qualquer tipo de desarmonia, mesmo que o elogio possa ser recebido como uma ameaça a sua face negativa (BROWN & LEVINSON, 1987 apud OLIVEIRA, 2008), devido à falta de proximidade com seu interlocutor. Entendemos, assim, que o presente contexto coloca, em geral, a mulher diante de um dilema, pois a mesma parece sentir-se obrigada a não criar desarmonia, não discordando do elogiador, ao mesmo tempo em que deseja preservar sua face negativa (idem), não permitindo uma invasão de sua privacidade. Além disso, num ambiente novo, onde sua imagem ainda deve ser construída, provavelmente ela precisará se posicionar como não disponível a um possível assédio sexual.

As opções masculinas, entretanto, não parecem ser oriundas das mesmas razões. A escolha da rejeição como forma mais adequada de resposta, às vezes, amenizada pela estratégia do desvio da causa do elogio, pode indicar uma atitude de modéstia realizada por meio de uma estratégia de evitação de autoelogio, (POMERANTZ, 1978, apud LORENZO-DUS, 2001) mas, ao mesmo tempo, uma falta de preocupação com o desacordo. Por outro lado, não é provável que os homens se preocupem em construir

uma imagem de não disponíveis a possíveis investidas sexuais femininas, afinal, numa cultura machista, “um homem não pode negar sexo às mulheres, sob pena de sofrer estereótipos de homossexuais ou impotentes” (AGUIAR e PRADO, 2004, P.9).

Os resultados apontando a rejeição como postura preferida pelos homens e a aceitação como postura preferida pelas mulheres para reagirem ao elogio em questão nos indicam uma confirmação do resultado da pesquisa de Holmes (1996) sobre as características de gênero nos atos de elogiar e responder a elogios, em que a mesma constata que os homens tendem a ignorar ou a tentar escapar dos elogios mais frequentemente do que as mulheres. Esperamos, no decorrer do trabalho, verificar se essa afirmação pode ser confirmada em outras situações.

A partir dos dados analisados, observamos que tanto o contexto situacional quanto o distanciamento social se caracterizaram como fatores de interferência na reação dos elogiados desta situação.

3.1.1.4

Situação 4 – Desconhecidos do mesmo sexo na rua

Também nesta situação temos como tópico do elogio a aparência física (elegância), sendo que o mesmo é realizado por uma pessoa totalmente desconhecida, do mesmo sexo do elogiado, num local público (loja). Consideramos, neste caso, que os interlocutores se encontram num dos mais altos graus de distância social, num contexto situacional diferente do anterior, visto que os mesmos mantêm uma relação simétrica de poder. Buscamos, assim, verificar se esses aspectos podem interferir nas escolhas de respostas para o elogio em questão, direcionando para o julgamento do mesmo como um ato de ameaça à face negativa, por exemplo.

Abaixo, indicamos as possibilidades de respostas apresentadas e seus respectivos significados.

a) Aceitação simples com agradecimento	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com pedido de confirmação	‘Sério?’
c) Rejeição com desvio	‘Imagina... eu? Quem me dera!’
d) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
e) Rejeição direta com discordância	‘Eu não acho’
f) Outras	Resposta pessoal

3.1.1.4.1

O que dizem as mulheres

Para esta situação, a aceitação também figurou como postura mais adequada, com sete (7) escolhas para forma simples com agradecimento – ‘*Obrigada*’. A rejeição obteve apenas três (3) escolhas, sendo duas (2) para a forma com indiferença – ‘*Não responde*’ e uma (1) para a forma com desvio – ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’.

Como forma menos adequada, os informantes indicaram a rejeição, com nove (9) escolhas, sendo quatro (4) com indiferença – ‘*Não responde*’; duas (2) com desvio – ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’ e três (3) com a forma direta com discordância – ‘*Eu não acho*’. Apenas uma (1) indicou a aceitação com pedido de confirmação do elogio – ‘*Sério?*’.

Mais uma vez, o comportamento feminino vem confirmando a opção pela aceitação de elogios e a evitação de desacordos, sejam eles feitos através da rejeição ou da negação. Além disso, pode-se observar também a preferência pela forma mais contida de aceitação – ‘*Obrigada*’.

3.1.1.4.2

O que dizem os homens

Entre os homens houve um equilíbrio entre a aceitação e a rejeição como forma mais adequada de resposta para esse tipo de elogio. Enquanto cinco (5) informantes optaram pela aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigado*’, dois (2) optaram pela rejeição com indiferença – ‘*Não responde*’, e três (3) pela rejeição com desvio – ‘*Imagina, eu? Quem me dera!*’.

Com relação às respostas consideradas menos adequadas, oito (8) informantes escolheram a rejeição, sendo quatro (4) com discordância direta – ‘*Eu não acho*’; dois (2) com desvio – ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’, e dois (2) com indiferença – ‘*Não responde*’. Dois (2) informantes escolheram a aceitação por meio do pedido de confirmação do elogio – ‘*Sério?*’. Neste caso, pode-se perceber que a discordância direta ou indireta (por meio do desvio) foi considerada a pior postura a ser adotada para reagir a um elogio.

Apesar do equilíbrio entre a aceitação e a rejeição, constata-se que os homens se mostraram menos receptivos aos elogios vindos de homens desconhecidos do que na ocasião em que foram elogiados por amigos.

3.1.1.4.3 Discutindo

Com o levantamento desses dados, verificamos que o comportamento idealizado pelas mulheres para responder a elogios vem se mantendo bastante estável, indicando a aceitação como a postura mais adequada e a rejeição como a menos adequada.

Entre os homens, a aceitação não se destacou como forma mais adequada de reação, como ocorrido entre as mulheres. Entretanto, surpreendeu-nos a constatação de que o número de aceitações tenha suplantado o número da situação anterior, quando o elogio partia de uma mulher, ainda que a diferença não tenha sido expressiva. Observamos que esse resultado, aliado ao resultado da situação número 1 (um), quando os elogios eram oriundos de amigos, parece revelar uma reação pouco condizente com a suposta interdição contida no senso comum sobre elogios relativos à aparência física entre homens. Por essa razão, acreditamos tratar-se de um aspecto que merece continuar sendo observado com mais atenção.

Apesar de a rejeição também ter sido apontada como forma adequada de reação para os homens, pode-se observar que as respostas escolhidas se voltam mais para uma tentativa de desvio do elogio do que para uma demonstração de desagrado pelo recebimento do mesmo.

Para a escolha das formas menos adequadas, entretanto, não houve equilíbrio entre as duas formas de reação, visto que a rejeição foi apontada pela maioria como a pior postura.

Pode-se verificar, dessa forma, que os aspectos apresentados por esta situação não se mostraram relevantes para a mudança do comportamento feminino para reagir a elogios. Consideramos, entretanto, que o resultado diversificado das respostas masculinas se mostrou inconclusivo, o que nos impede de definir um único comportamento como ideal.

3.1.1.5

Situação 5 – Na rua com um desconhecido do sexo oposto

A presente situação só se diferencia da anterior pela mudança do sexo do elogiador, que neste caso, é diferente do sexo do elogiado. Nosso objetivo é de verificar qual o impacto desse aspecto no comportamento dos elogiados.

3.1.1.5.1

O que dizem as mulheres

Entre as mulheres, as formas consideradas mais adequadas para responder ao elogio de um homem desconhecido, num local público informal (loja) foram: a aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigada*’, opção escolhida por oito (8) informantes e a rejeição com indiferença – ‘*Não responde*’, escolhida por duas (2). Uma das informantes que aceitaram o elogio, entretanto, fez questão de registrar que “*se percebesse tom de ‘cantada’, diria um obrigada bem seco.*” Essa observação nos pareceu valiosa, tendo em vista apontar para um dos aspectos fundamentais da construção de significados das interações face a face, que são os aspectos não verbais apontados por Gumperz (2003). É interessante observar que as escolhas foram bastante pontuais, com apenas duas variações (aceitação simples ou rejeição com indiferença), e que o número de aceitações foi maior (ainda que apenas com uma opção a mais) do que o encontrado na situação anterior, em que o elogio partia de outra mulher.

Quanto às respostas consideradas menos adequadas, encontramos uma diversidade maior de opiniões, ainda que dentro da categoria rejeição. Assim, quatro (4) informantes escolheram a discordância direta ‘*Eu não acho*’, três (3) optaram pela rejeição com indiferença – ‘*Não responde*’ e duas (2) com desvio – ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’. Apenas uma (1) optou pela aceitação com pedido de confirmação – ‘*Sério?*’.

3.1.1.5.2 O que dizem os homens

As respostas masculinas a respeito das formas mais adequadas para responder ao elogio acima apresentaram maior diversidade de escolha quando o mesmo foi feito por uma mulher, embora a aceitação também tenha prevalecido como a melhor conduta, com sete (7) escolhas, sendo quatro (4) para a opção simples com agradecimento - ‘*Obrigado*’ e três (3) para a aceitação com pedido de confirmação - ‘*Sério?*’. Além disso, houve três (3) opções pela rejeição, sendo duas (2) com indiferença - ‘*Não responde*’ e uma (1) opção com desvio - ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’

Observou-se que enquanto para o elogio masculino foi escolhida apenas uma forma de aceitação - ‘*Obrigado*’, para o elogio feminino foi escolhida, além dessa, outra, que pede a confirmação do elogio - ‘*Sério*’, o que pode sugerir o desejo de um prolongamento da interação.

As formas consideradas menos adequadas pelos homens pertencem todas à categoria da rejeição, sendo distribuídas da seguinte maneira: cinco (5) escolhas para a rejeição com indiferença - ‘*Não responde*’; três (3) para a discordância direta - ‘*Eu não acho*’ e duas (2) para a rejeição com desvio - ‘*Imagina...eu? Quem me dera!*’.

3.1.1.5.3 Discutindo

Conforme indicamos acima, a apresentação desta situação visava verificar se (e, em caso positivo, de que forma) o aspecto *sexo do elogiador* poderia alterar a escolha das opções de respostas para o mesmo tipo de elogio, analisado na situação anterior. O resultado para as mulheres não pareceu revelar diferenças significativas, visto que não ocasionou mudança de postura, permanecendo a aceitação como forma mais adequada e a rejeição como menos adequada.

A reação masculina, entretanto, apresentou bastante diferença se comparada à reação referente aos elogios vindos de outros homens. Enquanto na situação anterior houve equilíbrio entre a rejeição e a aceitação, nesta, observa-se a preferência da maioria pela aceitação.

Analisando as formas consideradas menos adequadas, verificamos que as mulheres mantêm o mesmo padrão de resposta, elegendo a discordância e a rejeição como as principais formas de reagir a este tipo de elogio. Entre os homens, apesar de ter havido maior diversidade de escolhas, as formas tidas como menos adequadas também se mantiveram na categoria rejeição, porém observou-se uma pequena inversão de escolhas, dependendo do sexo do elogiador. Foi encontrado um maior número de respostas de rejeição com indiferença, quando o elogio vinha de outro homem, e um maior número de rejeição com discordância direta quando o elogio vinha de uma mulher.

A partir desses resultados, pode-se considerar que o fator *sexo do elogiador* apresentou-se como causador de interferência na reação do elogio referente à aparência física, apenas, para os homens.

A seguir, iniciamos a análise das respostas a elogios referentes à categoria habilidades pessoais.

3.1.2 Habilidades pessoais

As três situações que apresentamos, a seguir, buscam analisar o ideal de comportamento de nossos informantes para reagir a elogios sobre habilidades pessoais, a saber, eloquência (situações 6 e 7) e competência (situação 8), em ambientes de trabalho ou estudo, portanto, mais formais. Nosso foco principal de interesse, nesta parte do trabalho, concentra-se na observação do ideal de conduta que os informantes julgam ser o mais e o menos adequado para responder a elogios, em situações cotidianas mais formais, dando continuidade, dessa maneira, à tarefa de desenhar nosso modelo canônico de reação a este ato de fala. Dentro dessa perspectiva mais ampla, interessamos também identificar as estratégias que esses falantes utilizam para expressar essas posturas.

Consideramos a questão do elogio dentro do contexto de trabalho e de estudo um foco bastante pertinente de nossa pesquisa, visto representar, muitas vezes, um campo fértil de ocorrência de conflitos, cujos resultados podem gerar significativos prejuízos para os indivíduos que nele interagem. Como mencionamos anteriormente, dentro desse

universo, a convivência ocorre num espaço ambíguo, em que as relações sociais são muito próximas, mas não necessariamente afetivas, o que exige um conhecimento sólido de suas regras de comportamento social e linguístico. Assim, entendemos que esse espaço de difícil atuação, pode tornar-se ainda mais complicado quando usado por indivíduos oriundos de culturas distintas, pois, provavelmente, estes conduzirão suas ações e terão expectativas sobre a conduta dos outros, baseados nas regras de suas próprias culturas. Por concordarmos com a afirmação de Bennett (1998) de que a comunicação intercultural só é possível se seus participantes aprenderem a lidar com a diferença, consideramos, que a busca da identificação e da compreensão dos ideais de conduta do falante nativo carioca para reagir a elogios feitos nessas ocasiões, possa ser útil na orientação de indivíduos de outras culturas que queiram ou precisem interagir em nossa cidade, auxiliando-os, portanto, nesse processo de aprendizagem.

3.1.2.1

Situação 6 – Eloquência – Colegas em ambientes formais

Esta primeira situação busca investigar como os informantes reagem a um elogio sobre a habilidade pessoal eloquência, feito por pessoa próxima, mas não necessariamente íntima (um colega), em ambientes mais formais - escolar ou de trabalho. Entendemos que, nesses tipos de ambiente, as relações pessoais podem adquirir um caráter bastante peculiar, pelo fato de serem muito próximas, pela necessidade da convivência diária, mas, ao mesmo tempo, de poderem ser de pouco ou nenhum vínculo afetivo. Além disso, acreditamos tratar-se de ambientes sempre propícios a competições, onde o trabalho de face (GOFFMAN, apud, SILVEIRA, 2002) exige cuidados redobrados. Nesta situação, portanto, interessa-nos verificar se o contexto situacional apresenta-se como fator de interferência nas escolhas das posturas tidas como ideais e evitáveis para este tipo de elogio.

Buscamos retratar a proximidade entre os interlocutores com o registro informal usado para fazer o elogio – *‘Caramba, como você fala bem!’*.

Abaixo seguem as possibilidades de respostas apresentadas aos informantes.

a) Aceitação simples com agradecimento	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com pedido de confirmação	‘Você acha mesmo? Eu estava tão nervosa...’
c) Aceitação com reforço do elogio	‘Adoro falar em público’
d) Rejeição com discordância direta	‘Eu achei horrível’
f) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
e) Outras	Resposta pessoal

3.1.2.1.1

O que dizem as mulheres

O resultado das respostas femininas para as formas consideradas mais adequadas revelou-nos uma total aceitação do elogio, entretanto, foram usadas estratégias diferentes para fazê-lo. Enquanto metade das informantes optou pela forma simples com agradecimento (5) – ‘*Obrigada*’, a outra metade preferiu fazê-lo com um pedido de confirmação do elogio, justificado por uma autoavaliação negativa – ‘*Você achou mesmo? Eu estava tão nervosa...*’. Consideramos que a escolha desta última opção pode ser interpretada de maneiras diferentes: o pedido de confirmação do elogio, gerado por uma dúvida sobre a opinião do elogiador, pode ser entendido como um desvio que visa demonstrar um desejo de evitação do autoelogio, ao mesmo tempo, pode ser interpretado como um autoelogio, na medida em que provoca o prolongamento do elogio. Dessa forma, a análise da postura adotada para reagir a esse elogio dependerá da leitura que se faça desses dados. Se entendemos o pedido de confirmação como estratégia para evitar o autoelogio, podemos avaliar a postura como orientada pelo princípio de modéstia (LEECH, apud WILSON, 2008), ao passo que se o entendemos como desejo de extensão do elogio, podemos avaliá-la como uma atitude que fere esse princípio, embora mitigado pela autoavaliação negativa que é feita em seguida.

As formas consideradas como menos adequadas para responder ao elogio em questão situaram-se principalmente na categoria rejeição, com quatro (4) escolhas para a forma com indiferença – ‘*Não responde*’ e quatro (4) escolhas para a forma com discordância direta – ‘*Eu achei horrível*’. A aceitação com reforço do elogio, explicitado pela declaração – ‘*Adoro falar em público*’, obteve duas (2) escolhas. O reduzido número de escolhas para esta última opção pode indicar que o autoelogio, embora tenha sido apontado como uma postura a ser evitada, não foi considerado pelas mulheres como a

pior opção. O resultado geral nos mostra que a indiferença e a discordância direta continuam se mantendo como as piores posturas que podem ser adotadas para reagir a elogios.

3.1.2.1.2

O que dizem os homens

Esta situação apresentou o resultado das respostas masculinas absolutamente idêntico ao resultado das respostas femininas para as formas consideradas mais adequadas. Portanto, a interpretação dos dados será a mesma realizada no subitem anterior. O dado diferente que esse resultado nos traz refere-se ao fato de não haver, entre os homens, nem uma tentativa de escapar do elogio, conforme pôde ser observado nas situações anteriores.

Quanto às formas consideradas menos adequadas, observamos que as escolhas se dividiram entre seis (6) opções de rejeição - quatro (4) respostas com indiferença – ‘*Não responde*’ e duas (2) com discordância direta – ‘*Eu achei horrível*’; e quatro (4) opções de aceitação, sendo todas com reforço do elogio – ‘*Adoro falar em público*’. Neste caso, verificamos que a opinião masculina concorda com a feminina apenas quanto à avaliação negativa sobre a rejeição como conduta de resposta. Apesar de as escolhas terem recaído sobre os mesmo tipos de resposta, houve diferença quanto à distribuição das mesmas, quando referentes ao autoelogio e à discordância. Vejamos o que esses dados podem indicar.

3.1.2.1.3

Discutindo

O contexto situacional em que esta situação se passa - um ambiente de trabalho ou de estudo - parece ter sido decisivo no resultado das escolhas para reagir ao elogio em questão. Conforme mencionamos acima, esses são ambientes em que a imagem das pessoas que ali atuam está em constante observação e avaliação, não só no que se refere à postura nas relações pessoais, mas também quanto às habilidades necessárias para que as mesmas ocupem os seus devidos lugares. Sendo assim, trata-se de um contexto em

que as pessoas precisam se esforçar para preservar sua face positiva, visando salvaguardar sua boa imagem. Dessa forma, podemos interpretar a unanimidade de escolha da aceitação do elogio de uma habilidade pessoal como forma ideal de resposta como um reflexo do desejo de manutenção da autoimagem positiva, ou, de preservação da face positiva (Brown & Levinson, 1987).

As diferenças encontradas nas escolhas das respostas menos adequadas para esta situação nos sugerem que, enquanto as mulheres se preocupam mais em evitar a indiferença, os homens preferem evitar o autoelogio.

3.1.2.2

Situação 7 - Eloquência – Desconhecidos em ambientes formais

Este item apresenta a mesma situação anterior, em que o informante deve escolher a resposta mais e menos adequada para responder a um elogio sobre a habilidade pessoal eloquência, em ambientes mais formais - escolar ou de trabalho, sendo que, neste caso, o elogio parte de uma pessoa desconhecida. O alto grau de distância social é, portanto, o aspecto que destacamos para observar como possível causador de uma mudança de comportamento/postura para reagir a um elogio nessas condições.

3.1.2.2.1

O que dizem as mulheres

Neste caso, a conduta feminina considerada mais adequada para esta situação também foi a aceitação, porém com uma preferência pela forma simples com agradecimento – ‘*Obrigada*’, com sete (7) respostas, restando a forma com pedido de confirmação do elogio - ‘*Você achou mesmo? Eu estava tão nervosa!*’, com apenas três (3) respostas. Verifica-se, então, que não houve o mesmo equilíbrio entre as escolhas, como ocorrido na situação anterior, em que as duas formas aparecem com o mesmo número de escolhas.

Na escolha da forma menos adequada, as respostas das mulheres também apontaram para a rejeição, sendo que a forma com discordância direta – ‘*Eu achei horrível*’, obteve quatro (4) respostas e a forma com indiferença – ‘*Não responde*’ obteve duas (2). A

aceitação com reforço do elogio – *‘Adoro falar em público’*, também obteve uma escolha expressiva, com quatro (4) respostas. Observa-se, assim, que a discordância permanece sendo considerada uma escolha não adequada. Entretanto, ao compararmos as escolhas feitas na situação anterior, verificamos uma variação na distribuição das respostas, indicando que as mulheres parecem considerar o autoelogio uma atitude pior do que a indiferença no momento de interagir com desconhecidos.

3.1.2.2.2

O que dizem os homens

O resultado das respostas masculinas consideradas mais adequadas apresentou-se mais diversificado nesta situação do que na anterior. Enquanto naquela, as respostas variaram somente dentro da aceitação, nesta as respostas variaram entre a aceitação e a rejeição. Assim, a aceitação foi expressa por meio de sete (7) escolhas da forma simples com agradecimento – *‘Obrigado’* e de uma (1) da forma com pedido de reforço - *‘Você achou mesmo? Eu estava tão nervosa!’*, enquanto a rejeição apareceu com duas (2) escolhas para a forma com indiferença – *‘Não responde’*. Embora a aceitação tenha permanecido como forma mais adequada, como na situação anterior, pode-se observar que além de não se apresentar como a única forma, pela ocorrência de respostas de rejeição, a preferência das escolhas recaiu sobre as respostas que representam o agradecimento simples. Consideramos que este aspecto pode ser interpretado como reflexo da interferência do alto grau de distanciamento entre os interlocutores.

Quanto às respostas consideradas menos adequadas, constata-se que as escolhas se mantiveram dentro das mesmas categorias das que foram feitas para reagir a elogios vindos de pessoas conhecidas. Contudo, quando se trata de reagir a elogio de um desconhecido, os homens, consideram que as piores formas de resposta, em ordem de preferência, são: aceitação com reforço do elogio – *‘Adoro falar em público’*, com cinco (5) escolhas; rejeição com discordância direta – *‘Eu achei horrível’*, com três (3) e, por último, rejeição com indiferença – *‘Não responde’*, com duas (2).

3.1.2.2.3 Discutindo

Ao compararmos a presente situação com a anterior, verificamos que o fato de o elogio ter partido de uma pessoa desconhecida não gerou uma alteração radical de opiniões sobre as melhores e as piores formas de reagir ao elogio. Entretanto, dentro de cada uma dessas categorias de respostas (mais e menos adequadas) observou-se a ocorrência de alterações que julgamos importantes de serem analisadas com mais atenção, por poderem ter significados relevantes.

Começamos pelas respostas consideradas mais adequadas. Na presente situação, constata-se a ocorrência do desfazimento do equilíbrio visto na situação anterior entre a aceitação simples com agradecimento – *‘Obrigada’* e a aceitação com pedido de reforço – *‘Você achou mesmo? Eu estava tão nervosa!’*, com prevalência da primeira sobre a segunda forma, tanto para os homens quanto para as mulheres. Consideramos que este fato pode ser interpretado como reflexo da percepção do elogio como um ato de ameaça à face negativa (cf. BROWN & LEVINSON, 1987, apud OLIVEIRA, 2008) devido ao alto grau de distância social entre os falantes, ou seja, o elogio recebido como a invasão de um território não disponível para estranhos. Acreditamos que a preferência pelo uso de uma estrutura linguística mais simples pode ser avaliada como uma estratégia de polidez, no que consideramos ser o seu limite mínimo, pois ao mesmo tempo em que permite ao elogiado expressar o reconhecimento da intenção positiva do falante, não permite (ou não propicia) ao mesmo a chance de prolongar o momento da interação. Entendemos que, com essa atitude, o elogiado tem possibilidade de preservar não só as suas faces - positiva e negativa, mas também a face negativa do falante, buscando garantir-lhe liberdade de ação (idem).

Ainda com relação às formas mais adequadas, verifica-se, entre as respostas masculinas, o aparecimento de escolhas da rejeição por meio de indiferença, o que não se observa nas reações femininas. Acreditamos que essa diferença do comportamento feminino possa ser creditada ao caráter menos afiliativo do comportamento masculino (cf. HOLMES, 1986).

Quanto às formas menos adequadas, mantiveram-se, também entre homens e mulheres, as indicações das formas que representam rejeição por indiferença – *‘Não responde’* e por discordância *‘Eu achei horrível’*, assim como a forma que representa aceitação por meio da confirmação do elogio – *‘Adoro falar em público’*, ocorrendo mudança, porém

na distribuição das mesmas. Na situação anterior, em que o elogio foi feito por um colega, as mulheres consideraram a discordância e a indiferença como as piores opções e os homens apontaram a rejeição por indiferença e a aceitação com reforço do elogio - a qual interpretamos como uma possível forma de autoelogio. Na presente situação, em que o elogio foi realizado por pessoa desconhecida, ambos consideraram a discordância direta e a aceitação com reforço do autoelogio como as piores posturas.

A análise desses resultados nos mostra, portanto, que o fator distanciamento social não exerceu influência suficiente para mudar a reação dos elogiados quanto à opinião sobre as formas mais e menos adequadas para responder este elogio, permanecendo a aceitação para a primeira e a rejeição para a segunda forma. Contudo, consideramos que as variações observadas dentro dessas categorias de reação podem indicar interferência desse fator, ainda que em um nível menos produtivo.

3.1.2.3

Situação 8 – Competência – Colegas em ambientes formais

Ainda inserida na parte destinada à análise de elogios sobre habilidades pessoais, esta situação questiona o informante sobre sua postura para reagir a um elogio à sua competência, feito por um colega, em ambiente de estudo ou trabalho, ou seja, no mesmo ambiente das situações anteriores. Além da mudança do tipo de habilidade, incluímos um dado novo no contexto situacional, ou seja, avaliamos o fato de o elogio ser feito diante de outras pessoas, além do elogiador. Buscamos verificar, assim, se a mudança de tópico, aliada à mudança no contexto situacional pode interferir na escolha da conduta dos falantes para reagir ao elogio.

A falta de indicação do sexo dos participantes desta interação se deve ao fato de, neste caso, centrarmos nosso foco na interferência do contexto situacional nas decisões dos falantes.

Abaixo, apresentamos as possibilidades de respostas oferecidas aos informantes para responder ao elogio.

a) Aceitação simples com agradecimento (agradece entusiasmada/o)	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com justificativa	‘Eu faço o melhor que eu posso’
c) Aceitação com desvio	‘Ah, o que é isso, nós somos uma equipe’
d) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
e) Rejeição com discordância direta	‘Eu competente? Não sei onde.’
f) Outras	Resposta pessoal

Adicionamos à opção ‘a’ uma observação sobre o modo do agradecimento (*agradece entusiasmada/o*), a fim de verificarmos se o mesmo pode interferir nas escolhas, gerando algum tipo de rejeição e/ou observação a respeito, que possa ser feito no espaço destinado a respostas pessoais.

3.1.2.3.1

O que dizem as mulheres

Mais uma vez, as mulheres se mostraram favoráveis à aceitação de elogios, escolhendo a aceitação como a forma mais adequada de responder a este elogio. A forma simples com agradecimento – ‘*Obrigada!*’, obteve sete (7) escolhas, e não houve nenhuma referência à observação sobre o modo entusiasmado de agradecimento. Além dessa resposta, houve duas (2) escolhas para a aceitação com desvio da responsabilidade do elogio – ‘*Ah, o que é isso? Nós somos uma equipe*’, e uma (1) escolha para a aceitação com justificativa, no caso, do esforço dedicado às próprias atividades – ‘*Eu faço o melhor que posso*’.

Quanto à forma menos adequada, a maioria escolheu a rejeição com discordância direta – ‘*Eu competente? Não sei onde!*’, com seis (6) respostas e a forma com indiferença – ‘*Não responde*’, com duas (2) respostas. A aceitação com justificativa – ‘*Eu faço o melhor que posso*’, aparece com duas (2) escolhas.

3.1.2.3.2

O que dizem os homens

Os homens optaram pelas mesmas categorias de respostas que as mulheres, diferenciando-se, apenas, na sua distribuição. Assim, todos indicaram a aceitação como

a forma mais adequada, sendo seis (6) opções pela aceitação simples com agradecimento- '*Obrigado*'; duas (2) pela aceitação com justificativa – '*Eu faço o melhor que eu posso*', e duas (2) pela forma com desvio da responsabilidade do elogio- '*Ah, o que é isso? Nós somos uma equipe*'.

Para a forma considerada como menos adequada, oito (8) informantes optaram pela rejeição, sendo cinco (5) pela discordância direta- '*Eu competente? Não sei onde*' e três (3) pela rejeição com indiferença – '*Não responde*'. A aceitação obteve duas (2) escolhas para a forma com justificativa – '*Eu faço o melhor que eu posso*'.

3.1.2.3.3 Discutindo

Os resultados das escolhas das respostas para esta situação mostraram-se equivalentes para os dois gêneros de informantes, visto que ambos apontaram a aceitação como a forma mais adequada e a rejeição como a menos adequada para responder o elogio em questão. As variações relativas ao número de escolhas não se mostraram significativas para indicar uma diferença de opinião entre os mesmos. Constatamos, assim, a mesma forma de reação encontrada nas situações anteriores, o que parece indicar que nem a mudança de tópico nem a questão do número de participantes no contexto situacional em que o elogio ocorre se mostraram relevantes para provocar uma mudança na postura dos elogiados.

Consideramos interessante observar que a forma escolhida como menos adequada para reagir a este elogio, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, refere-se à que representa o autodesmerecimento da qualidade do elogiado. Esse dado, somado ao alto nível de aceitação, pode ser interpretado como uma falta de preocupação dos participantes com a máxima de modéstia, (cf, LEECH, 1983, apud, WILSON, 2008) superada pelo desejo de manutenção de uma autoimagem positiva.

O resultado geral de nossa análise sobre elogios a respeito de *habilidades pessoais* nos leva a considerar que a predominância da aceitação como forma mais adequada de resposta pode ocorrer em consequência da necessidade que as pessoas que atuam nesses dois ambientes têm de buscar preservar sua face positiva. Dessa forma, um elogio a uma habilidade valorizada nesses ambientes pode funcionar como um mecanismo de

manutenção de uma autoimagem positiva, não devendo, portanto, ser ignorado ou rejeitado pelos indivíduos que deles participam. Como mencionamos anteriormente, as boas relações entre as pessoas, nesses casos, geralmente constam como aspecto de avaliação para a construção de suas respectivas imagens, daí a necessidade do uso de estratégias de polidez, que pode ser interpretado como uma tentativa de se evitar o desacordo e de se buscar a manutenção da harmonia dessas relações. Esse desejo pode, inclusive, ser a causa da não interferência do grau de distanciamento social na forma de reação desse tipo de elogio. A partir dessas considerações, portanto, pode-se pensar este resultado como o reflexo de uma orientação de polidez voltada para a máxima da concordância (idem).

Terminada a análise das respostas a elogios encontradas para a categoria habilidades pessoais, passamos para o estudo da terceira categoria: característica da personalidade.

3.1.3 Característica da personalidade – Simpatia

3.1.3.1 Situação 9 – Na rua com um desconhecido

A situação que apresentamos, a seguir, tem como foco a categoria de elogios sobre características pessoais. Nesta parte do questionário, é solicitado ao informante que escolha uma resposta para reagir a um elogio sobre sua simpatia, vindo de um transeunte que acaba de lhe pedir informação. Trata-se, portanto, de um encontro interacional casual, com total distanciamento social, apresentando, desta forma, um equilíbrio de relação de poder entre os interlocutores. Neste caso, também não foi indicado o sexo do elogiador, visto que o foco de nosso interesse é direcionado não só para esta nova categoria, mas especificamente para a possível interferência do fator distanciamento social na reação dos elogiados neste tipo de contexto.

A escolha, mais uma vez, de interlocutores desconhecidos se deve ao fato de considerarmos que esta condição dos mesmos pode ser passível de representar um alto grau de ameaça à face do elogiado, por significar uma invasão de seu território mais íntimo (BROWN & LEVINSON, 1987). Assim, ainda que a intenção do ato de elogiar

seja positiva, pode ser recebida negativamente por se tratar de uma imposição do julgamento de um estranho.

Avaliamos que o conhecimento do nosso ideal de comportamento, também nesses casos, pode ser considerado bastante pertinente para fins de instrução aos alunos de PL2E, por considerarmos que esse tipo de relação - entre pessoas com alto grau de distanciamento social – pode variar significativamente entre as diferentes culturas.

Segue, abaixo, o quadro com as respostas apresentadas aos informantes e seus significados correspondentes.

a) Aceitação simples com agradecimento	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com confirmação	‘Eu sou sempre assim’
c) Rejeição com negação	‘Ah, o que é isso...’
d) Rejeição com discordância	‘Nem sempre’
e) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
f) Outras	Resposta pessoal

3.1.3.1.1

O que dizem as mulheres

A maioria das mulheres, mais uma vez, considerou a aceitação como a forma mais adequada para reagir ao elogio em questão, por meio da aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigada*’, com sete (7) escolhas. Houve, também, a opção pela rejeição, por meio da forma com negação – ‘*Ah, o que é isso?*’, com três (3) escolhas.

Como resposta menos adequada, a maioria – oito (8) informantes - escolheu a aceitação com a confirmação e o reforço do elogio – ‘*Eu sou sempre assim*’, e duas (2) escolheram a rejeição com indiferença – ‘*Não responde*’.

3.1.3.1.2

O que dizem os homens

Entre os homens, no que se refere às formas mais adequadas, foi encontrado o mesmo número de escolhas para a aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigado*’, com sete

(7) respostas e uma (1) escolha para a aceitação com confirmação – *‘Eu sou sempre assim’*, restando duas (2) escolhas para a rejeição com negação – *‘Ah, o que é isso...’*.

Para as respostas menos adequadas, a rejeição permaneceu como a categoria mais escolhida, verificando-se, entretanto, bastante diversidade de escolha entre as formas, havendo uma (1) escolha para a rejeição com negação - *‘Ah, o que é isso...’*; duas (2) para a forma com discordância – *‘Nem sempre’*; três (3) para a rejeição com indiferença – *‘Não responde’*. Neste caso, a aceitação também aparece entre as respostas menos adequadas, quando feita por meio da confirmação *‘Eu sou sempre assim’*, com quatro (4) escolhas.

3.1.3.1.3 Discutindo

Como pudemos observar, houve um resultado bastante similar entre as respostas femininas e masculinas para a postura considerada mais adequada para esta situação, ou seja, a aceitação realizada por meio do agradecimento simples. Sendo assim, podemos considerar que o distanciamento social, nesta categoria de elogio, não se mostrou como fator de interferência na postura dos nossos informantes.

Quanto às respostas apontadas como menos adequadas, constata-se uma divergência de opiniões nas respostas dos homens, observada por meio da diversidade de estruturas escolhidas, embora a maioria corresponda à reação que indica rejeição. Por sua vez, entre as mulheres, observa-se uma conformidade de opinião, visto que a maioria aponta como inadequada a resposta que pode sugerir autoelogio – *‘Eu sou sempre assim’*. Consideramos interessante observar que as duas formas escolhidas pelas mulheres para reagir ao elogio (a mais e a menos adequada) são caracterizadas por respostas de aceitação, sendo que uma é valorizada e a outra não, ou seja, esta última – *‘Eu sou sempre assim’*, que demonstra não apenas a concordância com a opinião do elogiador, mas também, claramente, uma autoavaliação sem nenhuma modéstia, é avaliada como inadequada.

Como esta última resposta também foi apontada pelos homens como inadequada, embora não na mesma proporção, podemos entender que esses dados nos sugerem um padrão básico de conduta, idealizado por nossos informantes para esta situação, baseado na aceitação do elogio, mas com na evitação do autoelogio ou, se continuamos nos

baseando pelas ideias de Leech (1983, apud WILSON, 2008), traduzindo-se tanto pela valorização das máximas do acordo como da modéstia.

Discorreremos, a seguir, sobre as respostas encontradas para a quarta categoria de elogios analisada nesta pesquisa: posse.

3.1.4

Posse – A blusa

O foco de nossa análise, nestas duas situações que se seguem, volta-se para outra categoria de elogios, a saber, elogios sobre posses. Neste caso, escolhemos uma peça do vestuário (*blusa*) como tópico do elogio.

Em seus estudos sobre elogios na Nova Zelândia, Holmes (1986) inclui os tópicos roupas e cabelo na categoria aparência, entretanto, consideramos que o tópico *roupa* também pode ser incluído na categoria posses (assim como outros objetos pessoais, como adereços, bolsas, sapatos, etc.), quando o elogio recai apenas sobre sua característica, e não sobre o efeito que o mesmo possa causar na aparência de quem a usa. Desta forma, entendemos que a frase apresentada nesta situação – ‘*Nossa, que blusa bonita!*’ representa um elogio a um objeto em si mesmo e não ao efeito que este tenha provocado sobre o elogiado.

Em outro artigo, Holmes (1998) afirma também que, enquanto as mulheres preferem elogios sobre a aparência, os homens preferem fazer e receber elogios sobre posses. Vejamos se essa afirmação se confirma nas respostas fornecidas por nossos informantes cariocas.

Por considerarmos este tipo de elogio bastante comum, em nossa cultura, avaliamos como relevante um conhecimento mais amplo sobre o padrão de comportamento usado diante do mesmo, para que possamos orientar, de modo eficaz, aprendizes de PL2E para lidar com uma situação com a qual eles terão muita probabilidade de se deparar.

Como possibilidades de respostas, apresentamos, no quadro abaixo as possibilidades apresentadas aos nossos informantes.

a) Aceitação com agradecimento	‘Obrigada/o’
b) Aceitação com concordância direta	‘Eu também adorei’
c) Rejeição com desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso	‘Xi, é tão velhinha...’
d) Rejeição pela desvalorização do custo do objeto	‘Foi tão baratinho’
e) Rejeição com indiferença	‘Não responde’
f) Outras	Resposta pessoal

3.1.4.1

Situação 10 – Amigos do mesmo sexo

Nesta situação, os informantes devem escolher uma resposta para um elogio à sua blusa, feito por pessoa próxima e do mesmo sexo, em ambiente informal.

3.1.4.1.1

O que dizem as mulheres

O resultado das respostas femininas para as respostas consideradas mais adequadas aponta para uma total aceitação desse tipo de elogio, visto que cinco (5) escolhas foram para a concordância direta – ‘*Eu também adorei*’; quatro (4) para a forma simples com agradecimento – ‘*Obrigada*’; uma (1) para um agradecimento com pedido de reforço e comentário sobre o objeto elogiado – ‘*Gostou? Obrigada. Comprei no...*’ (resposta pessoal). Esses dados parecem sugerir que as mulheres têm uma grande satisfação em receber esse tipo de elogio, e o tratam com muita naturalidade. Pode-se observar, neste caso, que as estratégias de aceitação se dividiram entre o agradecimento e a concordância com a opinião do elogiador.

Para as formas consideradas menos adequadas, todas as informantes consideraram a rejeição como a pior conduta, sendo seis (6) escolhas para a forma com indiferença – ‘*Não responde*’, e quatro (4) escolhas para a forma com desvio com desvalorização do custo do objeto elogiado – ‘*Foi tão baratinha...*’.

É interessante observar que as escolhas das formas mais e menos adequadas revelam maior preocupação com o acordo do que com a modéstia.

3.1.4.1.2 O que dizem os homens

As respostas masculinas foram bem mais variadas do que as femininas. Apesar de a aceitação ter constado como conduta mais adequada para reagir a esse tipo de elogio, houve ainda mais duas opções diferentes na categoria rejeição. Assim, houve cinco (5) escolhas para a aceitação simples com agradecimento – ‘*Obrigado*’; três (3) para a aceitação com concordância direta – ‘*Eu também adorei*’; uma (1) resposta para a rejeição com desvalorização do custo do objeto elogiado – ‘*Foi tão baratinha...*’ e uma (1) rejeição explícita – ‘*Vira homem!*’ (resposta pessoal). Conforme observamos, também neste caso, a aceitação continua a constar como padrão preferido de reação entre os falantes masculinos, embora esta última resposta sugira uma inadequação do tópico do elogio para o sexo do falante. Apesar da manutenção da aceitação, as opções de respostas desses informantes nos pareceram bastante interessantes, do ponto de vista comportamental, conforme analisamos adiante.

Quanto às formas consideradas menos adequadas, assim como ocorrido entre as mulheres, todos os homens escolheram a rejeição como a pior categoria de conduta, havendo divergência, apenas, nos tipos de respostas. Assim, sete (7) escolhas foram para a forma com desvio por meio da desvalorização do custo do objeto elogiado – ‘*Foi tão baratinha...*’; duas (2) para o desvio com desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso – ‘*Xi, é tão velhinha...*’; e uma (1) escolha para a rejeição com indiferença – ‘*Não responde*’.

3.1.4.1.3 Discutindo

Considerando o conjunto das reações femininas analisadas desde o início desta pesquisa, podemos afirmar que os dados encontrados nesta situação indicam um resultado bastante previsível para esse tipo de elogio, ou seja, a aceitação. Contudo, entre as respostas tidas como mais adequadas, causou-nos surpresa a ausência de escolhas de formas que julgamos serem tipicamente femininas, como ‘*Xi, é tão velhinha...*’ e ‘*Foi tão baratinha...*’, pelo fato de serem expressões formulaicas (cf. ALENCAR, 2004), ou seja, de fazerem parte do repertório de respostas a elogios do PB,

como expressões cristalizadas. Nossa expectativa com relação a esses usos baseia-se em duas de nossas hipóteses: a que aponta para a possibilidade da existência de um padrão de comportamento linguístico específico para cada gênero e a que supõe a orientação de polidez da cultura brasileira para a máxima de modéstia (LEECH, 1983, apud WILSON, 2008). Ao contrário do que imaginamos, porém, essas respostas foram escolhidas como formas menos adequadas para responder ao elogio em questão.

Esses dados, então, nos levam a refletir sobre a possibilidade de esse resultado poder representar uma ênfase na importância dada pelos falantes aqui analisados ao comportamento cooperativo e afiliativo, que permite aos mesmos, enquanto ouvintes, expressar o reconhecimento da estratégia usada pelo falante para criar ou consolidar a solidariedade entre ambos (cf. HERBERT, 1986). Assim, a preferência de estratégias orientadas pela máxima da concordância, em detrimento de outras orientadas pela máxima da modéstia, por exemplo, pode ser compreendido como a forma de polidez preferida para a manutenção da harmonia conversacional. Consideramos importante ressaltar, mais uma vez, a nossa hipótese de que esses dados, oriundos de situações hipotéticas, refletem um ideal de conduta, fato que pode justificar ocorrência de divergências de comportamento em situações de uso real.

O resultado das reações masculinas não se mostrou tão previsível quanto o das mulheres. Apesar de a aceitação ter sido considerada pela maioria como a forma mais adequada, mantendo-se, portanto, o padrão de reação encontrado até aqui, consideramos como inusitadas algumas opções de respostas que estes escolheram para esta situação. Ocorre que, além da tradicional forma de agradecimento - '*Obrigado*', outras duas que foram escolhidas - '*Eu também adorei*' e '*Foi tão baratinha*' - geralmente não costumam figurar no repertório das expressões usadas por homens em interações reais com outros homens, em nossa cultura. Além disso, se compararmos o comportamento favorável, expresso por essas escolhas, com o que foi representado pela opinião pessoal - '*Vira homem!*', verificamos uma divergência significativa quanto à percepção e à recepção sobre o tópico do elogio, já que esta última opção indica uma rejeição explícita. Ao analisarmos as formas consideradas menos adequadas, porém, constatamos que as mais rejeitadas foram principalmente aquelas caracterizadas pelo padrão linguístico que julgamos ser tipicamente feminino, o que poderia ratificar nossa hipótese sobre as mesmas.

Neste caso, levantamos uma questão sobre a possibilidade de o resultado das escolhas masculinas para as respostas menos adequadas não se referirem exatamente às formas

de reagir ao elogio, mas sim à indicação de que se trata de formas de uso inadequadas para homens.

Verificamos, desse modo, que o resultado geral desta situação mantém a aceitação e a rejeição como posturas mais e menos, adequadas, respectivamente, tanto para mulheres quanto para homens. Vejamos, na próxima situação, se com a diferença de gêneros entre os interlocutores podemos encontrar algum dado novo a esse respeito.

3.1.4.2

Situação 11 – Amigos do sexo oposto

Esta situação apresenta as mesmas características da anterior, isto é, um elogio a uma peça do vestuário que o elogiado está usando (blusa), sendo que os interlocutores são amigos de sexos diferentes. Neste último item do questionário, buscamos verificar se o aspecto *gênero do elogiador* altera a conduta dos nossos informantes para responder ao mesmo tipo de elogio.

3.1.4.2.1

O que dizem as mulheres

O resultado das opções de respostas para esta situação de elogio mostra que o gênero do elogiador não alterou a reação feminina no que diz respeito à dualidade aceitação/rejeição, permanecendo a primeira como a forma mais adequada. A mudança encontrada, neste caso, ocorreu na preferência da resposta das informantes para expressar esta reação. Assim, para um elogio masculino, a grande maioria, composta por nove (9) escolhas, considerou o agradecimento simples – ‘*Obrigado*’ como a forma mais adequada de responder, enquanto apenas uma (1) optou pela concordância direta – ‘*Eu também adorei*’.

Houve consenso também na escolha das formas menos adequadas, já que todas consideraram a rejeição como a pior conduta, conforme ocorrido na situação acima. Nesta situação, não houve sequer variação de escolha entre estas formas, permanecendo praticamente as mesmas da situação anterior, ou seja, cinco (5) opções para a forma com indiferença – ‘*Não responde*’ e quatro (4) para a forma com desvio com

desvalorização do custo do objeto elogiado – *‘Foi tão baratinha’*, havendo diferença, apenas, na opção pela rejeição com desvio por meio da desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso – *‘Xi, é tão velhinha...’*, com apenas uma (1) escolha, estrutura que não tinha sido apontada na situação anterior.

3.1.4.2.2

O que dizem os homens

No caso dos informantes masculinos, também houve unanimidade na escolha da aceitação como a forma de reação mais adequada para esse tipo de elogio, sendo mantida, portanto, a mesma conduta da situação anterior, quando o elogio era feito por pessoa do mesmo sexo. Quanto aos tipos de respostas, porém, também houve menos variação de escolhas, que, por sua vez, foram exatamente as mesmas feitas pelas mulheres, ou seja, nove (9) opções para a aceitação simples com agradecimento – *‘Obrigado’* e uma (1) para a forma com concordância – *‘Eu também adorei.’* Pode-se observar, então, que a mudança gerada pela diferença do sexo do elogiador, assim como ocorreu com as mulheres, não se refere à categoria de conduta, mas à forma como a reação deve ser expressa.

Como postura menos adequada, os homens também escolheram a rejeição, se dividindo basicamente entre as formas de desvio por meio da desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso – *‘Xi, é tão velhinha...’*, e a forma com desvalorização do custo do objeto elogiado – *‘Foi tão baratinha...’*, com quatro (4) escolhas cada uma, além de duas (2) opções para a forma de rejeição com indiferença – *‘Não responde’*. Este resultado aponta para a mesma opinião sobre as formas evitáveis encontradas na situação anterior, embora com alguma diferença na distribuição das mesmas.

3.1.4.2.3

Discutindo

Foi-nos possível observar que, quando o elogio foi feito por uma pessoa do mesmo sexo, os informantes se mostraram mais inclinados a prolongar a interação, fazendo um comentário sobre o objeto elogiado ou emitindo sua própria opinião sobre o mesmo.

Verificamos, entretanto, que o padrão sintático da resposta preferida como mais adequada, tanto por homens quanto por mulheres, quando o elogiador é do sexo oposto, caracteriza-se como menos marcado, reduzido praticamente a um único elemento – ‘*Obrigado*’. Sem deixarmos de levar em conta a importância de outros elementos que certamente poderiam alterar o significado deste proferimento (elementos não verbais, como entoação, expressões faciais, entre outros), podemos pensar no uso desse padrão como estratégia de polidez negativa e de manutenção da própria face negativa, pois o mesmo evita interferir na liberdade de ação do falante, aceitando o elogio, mas, ao mesmo tempo, permite resguardar o ouvinte da invasão de sua privacidade (BROWN & LEVINSON, 1987).

Sendo assim, acreditamos que a maior diversidade de respostas, encontrada nas interações entre falantes do mesmo sexo, pode ser vista como reflexo de uma maior liberdade de ação nesta situação do que quando o elogio é oriundo de pessoa do sexo oposto.

Concluimos, assim, que a diferença de sexos entre elogiador e elogiado se mostrou relevante não para a categoria da reação, mas para a forma de realizá-la. Os resultados das análises dessas duas últimas situações parecem indicar, portanto, um ideal de conduta favorável ao elogio sobre a categoria *posses*, tanto oriundo de elogiadores do mesmo sexo quanto do sexo oposto.

Com esta última situação fechamos as análises sobre a categoria *posses*, encerrando, também, as investigações feitas por meio dos questionários. A seguir, na segunda parte deste capítulo, analisamos os dados das gravações dos elogios provocados.

A título de ilustração e a fim de corroborar os resultados encontrados a partir da aplicação dos questionários, apresentamos, a seguir, a análise de dados de um pequeno, mas bastante significativo, conjunto de gravações de conversas referentes a alguns elogios provocados.

3.2 As gravações

A segunda parte deste capítulo se refere à análise dos dados encontrados nas gravações dos elogios provocados, feitos em situações de interação face a face, conforme mencionado anteriormente. Nosso objetivo, aqui, não foi explorar todas as situações e

contextos analisados na seção acima, como já afirmamos, mas apenas verificar indícios de reações significativamente diferentes num contexto real de interação.

Acreditamos que as respostas a questionários revelam o modelo canônico dos atos de fala, representando as formas consideradas socialmente adequadas (cf. BEEBE e CUMMINGS, 1996, apud ROSE, 2001), mas que este nem sempre corresponde ao uso real. Por esta razão, julgamos interessante a contraposição desses resultados, visando identificar possíveis ocorrências de mudanças de comportamento, o que poderia contribuir para ampliar nossos conhecimentos acerca do nosso objeto de estudo, confirmar a existência de um modelo idealizado e sinalizar caminhos outros para futuras pesquisas a respeito deste tema.

Como para o presente trabalho não seria viável a reprodução exata de todas as situações do questionário para as gravações, optamos pela escolha de uma categoria e de um tópico de elogio bastante comuns nas interações ordinárias de falantes cariocas, a saber, a categoria posse e o tópico adorno (relógios, bijuterias, etc.). Nossa escolha se deve ao fato de considerarmos esse tipo de elogio uma prática natural e bem aceita entre os cariocas, em geral, mas, por outro lado, ser compreendido, em muitas culturas, como um ato de ameaça à face, seja como um ato de invasão à privacidade ou como um ato de inveja (cf. HOLMES, 1998).

Os dados são apresentados, a seguir, dentro de dois grupos de informantes - conhecidos e desconhecidos que, por sua vez, foram subdivididos em informantes femininas e informantes masculinos. As gravações dos elogios a informantes desconhecidos (homens e mulheres) foram feitas em locais públicos de atendimento. No caso do grupo de informantes conhecidos, as gravações foram feitas em encontros sociais. Nas duas situações, os elogios foram feitos por uma mulher.

3.2.1 Informantes conhecidos

a) Participantes femininas

O resultado da reação das mulheres elogiadas por uma elogiadora conhecida revelou uma total aceitação do elogio, com respostas estruturadas, basicamente, por comentários sobre o objeto elogiado, que podem vir acompanhados ou não de agradecimento. Estes

comentários se referem principalmente à forma de aquisição do objeto, conforme podemos observar nas nestas duas transcrições abaixo, referentes às cenas 1 e 2 (Anexo 2).

Cena 1 – Cliente e sua gerente de banco

- | | | |
|---|---------|-------------------------------|
| 1 | cliente | Bonito seu brinco! |
| 2 | caixa | Obrigada...(…) |
| 3 | cliente | Oi? |
| 4 | caixa | Uma cliente que me deu... |
| 5 | cliente | Ah, é?... °hum, que legal°... |

Cena 2 - Duas irmãs num restaurante

- | | | |
|---|------|---|
| 1 | Olga | bonito esse seu brinco, Lica! |
| 2 | Lica | Rosi. Quer ele emprestado um pouquinho? Fica com ele... |
| 3 | | olha só, ela fez um pra mim, aí isso aqui tava torto, ela |
| 4 | | refez...todos que ela fez nessa época, Olga, as pessoas não |
| 5 | | largam o brinco!! Olha só que bonito isso aqui (...) e o tom, |
| 6 | | né? Fica com ele um pouquinho, bem! |
| 7 | Olga | ah, obrigada... |

Pode-se verificar que as duas respostas destes exemplos apresentam uma aceitação do elogio, seguida de um comentário sobre a forma de aquisição do objeto elogiado. Consideramos interessante observar, entretanto, que o comentário mais prolongado partiu da elogiada que mantém uma relação mais próxima com a elogiadora, o que pode sugerir a influência do aspecto distância social na reação ao elogio.

b) Participantes masculinos

Os homens deste grupo se mostraram surpresos com o elogio e se dividiram entre a aceitação expressa por meio de um comentário sobre o objeto elogiado com ou sem agradecimento. Foram encontrados dois tipos de comentários: os que se referem à

3.2.2 Informantes desconhecidos

a) Participantes femininas

O resultado da reação deste grupo também apresenta uma total aceitação do elogio, com respostas estruturadas por um agradecimento simples – ‘*Obrigada/o*’, podendo ser seguido de um comentário sobre o objeto elogiado, como o local da compra, conforme exemplificamos nas duas situações abaixo (anexo 2).

Cena 7 – cliente e caixa de uma agência bancária

- | | | |
|---|---------|----------------------------------|
| 1 | Cliente | bonito seu colar |
| 2 | caixa | °brigada° ((abaixando os olhos)) |

Neste caso, apesar de o elogio ter sido aceito por meio do agradecimento, pode-se interpretar a reação ao mesmo como uma demonstração de surpresa e também de rejeição, observando-se os sinais não linguísticos expressos pela elogiada, como o tom baixo da fala e a expressão facial.

Cena 8 – cliente e vendedora de loja infantil

- | | | |
|---|-----------|--|
| 1 | cliente | Ai, que bonita a sua pulseira! |
| 2 | vendedora | Ah, brigada... |
| 3 | | foi aqui embaixo... |
| 4 | | sabe...aquela...aqui...num tem aquela ótica... |
| 5 | | na primeira- na...entrada que tem na O. C? ((nome da rua)) |
| 6 | | tem uma loja nova lá. |
| 7 | cliente | Ah...muito bonita.. |

Nesta cena, consideramos possível interpretar a forma de a vendedora reagir ao elogio como uma tentativa da mesma em alcançar a cooperação da interação em que ela está envolvida (cf. GUMPERZ, 2002)

c) Participantes masculinos

Entre os homens desconhecidos, a reação ao elogio sobre um objeto de uso pessoal (relógio) foi de aceitação, porém, manifestada apenas por meio do agradecimento simples – ‘*Obrigado*’. Neste caso, a expressão facial de espanto também foi constante.

Cena 9 – cliente e vendedor em loja de material esportivo

- 1 cliente Bonito seu relógio...
- 2 vendedor ((olha para o relógio))...ºobrigadoº

Cena 10

Cliente e elogiadora em loja masculina

- 1 cliente Bonito o seu relógio...
- 2 Vendedor ((olhando para o relógio)) ºbrigadoº

Verificamos que as duas formas encontradas nestas últimas cenas podem indicar uma confirmação da nossa interpretação sobre dados encontrados nas respostas dos questionários, referente à preferência do uso de formas canônicas de agradecimento por elogiados com alto grau de distanciamento social.

3.2.3 Discutindo

As posturas dos informantes para responder a elogios feitos em situações reais de interação não apresentaram diferenças das que foram encontradas na análise das situações hipotéticas, visto que a aceitação permaneceu sendo a forma considerada mais adequada de reação, tanto por homens quanto por mulheres, para oriundos de elogiadores conhecidos ou não.

Com relação aos tipos de resposta, observou-se que os homens, de modo geral, tenderam a se mostrar surpresos com os elogios sobre um objeto de uso pessoal, razão pela qual, acreditamos, terem os mesmos preferido escolher formas menos marcadas para respondê-los ou, no máximo, quando conhecidos, fazer um comentário mais breve do que os femininos. Avaliamos essa preferência como um possível reflexo do

entendimento do elogio como um ato de ameaça à sua face negativa, (cf. BROWN & LEVINSON, 1987, apud, OLIVEIRA, 2008) causado, principalmente, no caso dos interlocutores desconhecidos, pelo fator distância social. Já no caso dos interlocutores conhecidos, acreditamos que essa preferência possa ser em decorrência da surpresa por um ato feminino ainda inabitual, em nossa cultura.

Quanto às mulheres, manteve-se, igualmente, a aceitação como forma de reação aos elogios. Em todas as situações, as informantes desconhecidas fizeram uma expressão facial de surpresa, o que consideramos poder refletir o mesmo entendimento dos homens sobre o elogio, isto é, como um ato de ameaça à face negativa das mesmas, neste caso, causado, apenas, pela distância social.

Outro aspecto que acreditamos poder ter influenciado a escolha das respostas dos informantes desconhecidos, tanto dos homens como das mulheres, refere-se à existência de uma assimetria da relação de poder entre os interactantes, tendo em vista que, em todas as situações, a interação ocorre entre uma cliente e um prestador de serviço, o que pode justificar a evitação de uma reação negativa da parte elogiada. Consideramos, assim, que as respostas encontradas entre esses informantes podem ser interpretadas como estratégias de polidez, usadas para resolver o dilema gerado por esta situação, ou seja, aceitar o elogio, garantindo a harmonia da interação e, ao mesmo tempo, manter sua privacidade preservada, por meio apenas do uso “mecânico” da estrutura canônica de agradecimento – ‘*Obrigada/o*’ ou de um comentário breve sobre a origem do objeto (apenas nas respostas femininas).

Com relação aos dados referentes às informantes conhecidas da elogiadora, verifica-se que nem sempre o agradecimento introduz as respostas, estruturando-se as mesmas por comentários variados sobre a origem do objeto. Todas as reações revelaram bastante satisfação pelo recebimento do elogio, assim como bastante naturalidade diante da realização do mesmo.

Constatamos que os dados obtidos por meio das gravações, ou seja, representativos de situações reais de uso, podem ser interpretados como equivalentes aos que foram encontrados, a partir das situações hipotéticas apresentadas pelo questionário, visto que se mantiveram (os dados) como expressão da mesma forma de reagir a elogios, ou seja, como aceitação. Contudo, acreditamos que esses dados não são suficientes para afirmar a inexistência de diferenças entre formas reais e ideais de reação a elogios, em nossa cultura, o que nos faz considerar necessário, portanto, um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Julgamos relevante ratificar nossa consciência sobre o caráter elementar dessa comparação entre as formas reais e as formas ideais de respostas a elogios e reafirmar nossa intenção de apenas levantar uma questão, que poderá servir de fio condutor para possíveis trabalhos futuros sobre este tema. Entendemos que a descrição do ato de fala resposta a elogios requer ainda pesquisas muito mais abrangentes para que possamos conhecê-lo e entender melhor o universo que envolve os diferentes modos de realização deste importante mecanismo de interação social. Somente a partir de pesquisas que descrevam e analisem o funcionamento destes atos de fala, poderemos fornecer subsídios que irão complementar, de modo eficaz, o material didático destinado a um público desavisado das regras sociais e culturais que determinam nossas escolhas linguísticas. Assim, professores e aprendizes de PL2E poderão se sentir mais seguros ao tratarem desse tema, sobretudo, durante o processo de ensino-aprendizagem.

3.3 RESUMINDO

A fim de facilitar a visualização dos resultados obtidos ao longo de nossa análise, seguem os quadros referentes a cada uma das situações, com todas as repostas consideradas mais e menos adequadas.

Aparência física

Situação 1 – Amigos do mesmo sexo		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	Obrigada/o	9	8	-	-
b) Aceitação com autoelogio	Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!	1	-	2	3
c) Aceitação com pedido de reforço	Você acha mesmo?	-	-	1	1
d) Rejeição com indiferença	Não responde	-	1	4	5
e) Rejeição com desvio	Ah, o que é isso...são seus olhos!	-	-	3	1
f) Outras	Espaço para respostas pessoais	-	1	-	-

Situação 2 – Amigos do sexo oposto		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	Obrigada/o	10	5	-	-
b) Aceitação com autoelogio	Você dá uma voltinha e diz: - Olha que espetáculo!	-	-	1	4
c) Aceitação com pedido de reforço	Você acha mesmo?	-	5	-	1
d) Rejeição com indiferença	Não responde	-	-	5	3
e) Rejeição com desvio	Ah, o que é isso...são seus olhos!	-	-	4	2
f) Outras	Espaço para respostas pessoais	-	-	-	-

Situação 3 Colegas do sexo oposto em ambientes mais formais		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o'	6	4	-	-
b) Aceitação com retribuição	'Obrigada/o, você também.'	-	-	4	2
c) Rejeição com desvio	'Você que é muito gentil'	3	2	-	1
d) Rejeição com indiferença	'Não responde'	-	1	2	5
e) Rejeição direta	'Eu? Que nada!'	1	3	4	2
f) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Situação 4 – Desconhecidos do mesmo sexo na rua		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o'	7	5	-	-
a) Aceitação com pedido de confirmação	'Sério?'	-	-	1	2
b) Rejeição com desvio	'Imagina... eu? Quem me dera!'	1	3	2	2
c) Rejeição com indiferença	'Não responde'	2	2	4	2
d) Rejeição direta com discordância	'Eu não acho'	-	-	3	4
g) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Situação 5 Na rua com um desconhecido do sexo oposto		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o'	8	4	-	-
b) Aceitação com pedido de confirmação	'Sério?'	-	3	1	-
c) Rejeição com desvio	'Imagina... eu? Quem me dera!'	-	1	2	2

d) Rejeição com indiferença	'Não responde'	2	2	3	5
e) Rejeição direta com discordância	'Eu não acho'	-	-	4	3
f) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Habilidades pessoais

Situação 6 – Eloquência Colegas em ambientes formais		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o'	5	5	-	-
b) Aceitação com pedido de confirmação	'Você acha mesmo? Eu estava tão nervosa...'	5	5	-	-
c) Aceitação com reforço do elogio	'Adoro falar em público'	-	-	2	4
d) Rejeição com discordância direta	'Eu achei horrível'	-	-	4	2
f) Rejeição com indiferença	'Não responde'	-	-	4	4
e) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Situação 7 - Eloquência Desconhecidos em ambientes formais		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o'	7	7	-	-
b) Aceitação com pedido de confirmação	'Você acha mesmo? Eu estava tão nervosa...'	3	1	-	-
c) Aceitação com reforço do elogio	'Adoro falar em público'	-	-	4	5
d) Rejeição com discordância direta	'Eu achei horrível'	-	-	4	3
f) Rejeição com indiferença	'Não responde'	-	2	2	2
e) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Situação 8 – Competência Colegas em ambientes formais		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação simples com agradecimento	'Obrigada/o' (agradece entusiasmada/o)	7	6	-	-
b) Aceitação com justificativa	'Eu faço o melhor que eu posso'	1	2	2	2
c) Aceitação com desvio	'Ah, o que é isso, nós somos uma equipe'	2	2	--	-
e) Rejeição com indiferença	'Não responde'	-	-	2	3
f) Rejeição com discordância direta	'Eu competente? Não sei onde.'	-	-	6	5
g) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Característica da personalidade – Simpatia

Situação 9 – Na rua com um desconhecido		F	M	F	M
		+	+	-	-
g) Aceitação simples com agradecimento	‘Obrigada/o’	7	7	-	-
h) Aceitação com confirmação	‘Eu sou sempre assim’	-	1	8	4
i) Rejeição com negação	‘Ah, o que é isso...’	3	2	-	1
j) Rejeição com discordância	‘Nem sempre’	-	-	-	2
k) Rejeição com indiferença	‘Não responde’	-	-	2	3
l) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-

Posse – A blusa

Situação 10 – Amigos do mesmo sexo		F	M	F	M
		+	+	-	-
d) Aceitação com agradecimento	‘Obrigada/o’	4	5	-	-
g) Aceitação com concordância direta	‘Eu também adorei’	5	3	-	-
h) Rejeição com desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso	‘Xi, é tão velhinha...’	-	-	-	2
i) Rejeição pela desvalorização do custo do objeto	‘Foi tão baratinho’	-	1	4	7
j) Rejeição com indiferença	‘Não responde’	-	-	6	1
k) Outras	Resposta pessoal	1	1	-	-

Situação 11 – Amigos do sexo oposto		F	M	F	M
		+	+	-	-
a) Aceitação com agradecimento	‘Obrigada/o’	9	9	-	-
b) Aceitação com concordância direta	‘Eu também adorei’	1	1	-	-
c) Rejeição com desvalorização do objeto pelo longo tempo de uso	‘Xi, é tão velhinha...’	-	-	1	4
d) Rejeição pela desvalorização do custo do objeto	‘Foi tão baratinho’	-	-	4	4
e) Rejeição com indiferença	‘Não responde’	-	-	5	2
f) Outras	Resposta pessoal	-	-	-	-